

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: O LUGAR DAS LITERATURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS NO CURRÍCULO DE CURSOS DE LETRAS DA BAIXADA SANTISTA

SILVA, Laila¹
Graduanda em Letras
laila.silvappb@gmail.com

VILAÇO, Fabiana Lacerda²
fabiana.vilaco@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

RESUMO: O artigo tem por objetivo entender os impactos que uma aprendizagem com metodologia em EaD produz no sujeito professor em formação, analisando as grades curriculares de faculdades da Baixada Santista e destacando-as como estruturantes da reprodução de um profissional mal qualificado. Analisamos em que momento aparece o contato com Literaturas africanas e afro-brasileiras no currículo do ensino superior em Letras, já que investigar o currículo nos “oferecem uma dimensão de um ideal de sujeito a ser (re)produzido no interior dessas macro políticas curriculares balizadoras da educação nacional cujos efeitos são perceptíveis em um determinado período sócio-histórico, político e cultural” (Ferraro, 2023, p.5). Consideramos que a existência de políticas de ação afirmativa, como a Lei 10.639/03, colabore para o contato mínimo das literaturas indicadas na formação do professor, abrindo possibilidades no repertório literário do educador em formação.

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional; formação de professores; literaturas africanas; literaturas afro-brasileiras; currículo.

TEACHER TRAINING: THE PLACE OF AFRO-BRAZILIAN AND AFRICAN LITERATURES IN THE CURRICULUM OF COURSES IN LANGUAGES IN BAIXADA SANTISTA

ABSTRACT: The article aims to understand the impacts that learning with methodology in EaD produces on the subject teacher in training, analyzing the curriculum of colleges in the Santos region and Baixada Santista them as structuring the reproduction of a poorly qualified professional. We analyze at what moment the contact with African and Afro-Brazilian literature appears in the curriculum of higher education in Literature since investigating the curriculum “offers us a dimension of an ideal

¹ Graduanda no Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão

² Prof^a Dr^a EBTT - Letras Português Inglês no Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão

subject to be (re)produced within these macro curricular policies that guide the national education whose effects are perceptible in a given socio-historical, political and cultural period” (Ferraro, 2023, p.5). We consider that the existence of affirmative action policies, such as Law 10.639/03, collaborates for the minimum contact of the literatures indicated in teacher training, opening up possibilities in the literary repertoire of the teacher in training.

KEYWORDS: professional qualification; teacher training; African Literatures; curriculum

INTRODUÇÃO

Em 2020, enfrentamos uma pandemia de nível mundial ocasionada pela doença chamada COVID-19, que paralisou as movimentações sociais por um determinado tempo, provocando uma inserção bruta das redes online no dia a dia. Essa transformação fez com que os debates sobre a educação ganhassem maior atenção no impacto das implementações tecnológicas na aprendizagem. Com isso, muitos debates no âmbito educacional envolvendo o currículo como parte central das novas discussões, já que a forma de transmitir o conhecimento vem se modificando com o uso da tecnologia. O efeito *home-office* tem muitos adeptos por atender requisitos benéficos, assim como a administração do tempo numa rotina movimentada como de uma mãe, sua vivência de aprendizado no EaD é uma das missões do campo educacional, lutar pela sua democratização e uso adequado das plataformas que disponibilizam materiais didáticos para formação dos profissionais da educação.

O ensino à distância (EaD) tomou espaço nas adesões dos ingressantes nas universidades nas últimas décadas, chamando atenção para os ingressantes em licenciaturas que obteve um aumento significativo de 64,4% em instituições privadas, segundo dados do Inep.

Isso significa que mais da metade dos educadores passam por instituições privadas com ensino em EaD, provendo um debate sobre a estrutura curricular dos cursos de ensino superior para compreender o perfil profissional, suas dificuldades e seus avanços.

Pretendemos com este artigo refletir sobre as áreas de conhecimento contidas na estrutura curricular de algumas universidades/ faculdades particulares da Baixada Santista, com o objetivo de compreender qual espaço estão inseridos, na grade de aulas, as disciplinas: literatura africanas e literatura negro-brasileiras. Uma vez que existe uma demanda alta na formação de profissionais da educação na modalidade EaD, é fundamental refletir sobre o modo com que são apresentadas as literaturas com conhecimentos construindo a partir de mãos não brancas. Cabe a nós entender se o currículo das universidades particulares analisadas atende, com excelência, a demanda da formação literária dos futuros professores ingressantes na área de Letras.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado uma pesquisa qualitativa com análise de dados coletados no campo virtual. Analisamos o primeiramente os documentos oficiais da legislação que compete ao campo da estruturação e validação da disciplina de Letras – habilitação Português com nível licenciatura, contendo as orientações necessárias para a construção das habilidades que pertencem à área. Relemos as Leis que regulam o ensino das literaturas africanas e afro-brasileiras na educação básica, e por fim examinamos as grades curriculares que as universidades disponibilizam nos sites oficiais das instituições. Os dados que recolhemos da *page* das instituições foram os únicos documentos que conseguimos para realizar esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise que disponibilizamos agora, teve como foco a coleta das matrizes curriculares do curso de Letras - habilitação em Português ofertado por três universidades/ faculdades da Baixada Santista, assim como é ofertada no Instituto Federal - Campus Cubatão. Nos cursos escolhidos a modalidade varia, sendo analisado tanto a grade do EaD quanto a presencial, já no IF a oferta é somente presencial.

Entender como o Estado perpetua o silenciamento da história dos povos escravizados é crucial para repensar os parâmetros educacionais do ensino superior e refletir sobre políticas de ações afirmativas no campo da educação. Sendo assim, acreditamos avançar nas discussões sobre o currículo universitário na área de Letras em qualquer modalidade oferecida.

Na escravização dos povos não-brancos, os princípios de conquista e dominação dos senhores aparecem de inúmeras maneiras ao longo da história da humanidade. Um de seus regimes perversos é a tentativa de apagar por completo a memória desses povos, já que nessa situação o ato da dominação e conquista se concretiza.

Em seu livro *Memórias da Plantação*, Grada Kilomba traz a tona, de forma psicanalítica, as manifestações de racismo estrutural no cotidiano de pessoas negras e explica:

“Existe um medo apreensivo de que, se o *sujeito* colonial falar, a/o colonizador/a terá de ouvir. Seria forçada/o a entrar em uma confrontação desconfortável com as verdades da/o “*outra/o*”. Verdades que têm sido negadas, reprimidas, mantidas e guardadas como segredo. Eu gosto muito deste dito “mantido em silêncio como segredo”. Essa é uma expressão oriunda da diáspora africana e anuncia o momento em que alguém está prestes a revelar o que se presume ser um segredo. Segredos como a escravização. Segredos como o colonialismo. Segredos como o racismo.” (Kilomba, 2019, p.41).

A autora conduz nossa reflexão para a análise minuciosa das camadas de silenciamento e exibe o valor moral que a fala de uma pessoa não-branca gera no sistema capitalista. Os esforços de apagamento se resumem na manutenção do assujeitamento da pessoa não-branca à sua posição diminuída.

Portanto, acreditamos que a escola é um dos agentes que reduz a história à voz do colonizador, já que é determinada por ajustes sociais, políticos e econômicos. Sendo assim, tomamos a abordagem de Louis Althusser (1985) e suas ideias sobre os aparelhos ideológicos do Estado para demonstrar como a manipulação do currículo atua na reprodução das condições de subalternização e exclusão da cultura não branca.

Para analisar as grades curriculares e ementas que nos ajudariam a encontrar as aulas das literaturas destacadas na pesquisa, percorremos um caminho cansativo em função do acesso às matrizes curriculares das universidades, muitas delas não disponibilizam publicamente a grade do currículo. Desse modo, trabalhamos só com as universidades que tinham esse acesso facilitado.

Na universidade (A), a grade curricular está exposta na página do curso Letras com o intuito convidativo de informar o que será estudado nos anos de formação. A modalidade é EaD e fornece a quantidade de quarenta horas didáticas sobre as literaturas aqui questionadas como podemos verificar na figura retirada do site. A Literatura Afro-brasileira está disposta do mesmo modo que na Universidade (C) analisada mais abaixo.



Universidade (A)

Talvez a quantidade de horas disponibilizada para o estudo crítico dessas literaturas seja insuficiente, entretanto acreditamos ser um avanço significativo para os ingressantes este contato com as literaturas. Na universidade (B), as literaturas dos povos não brancos aparecem unificadas e condensadas às 46h de aula conforme vemos, este posicionamento nos fez refletir sobre qual aspecto justifica esta união se não a raça. Existe sim uma relação entre as culturas não brancas do país, entretanto acreditamos que a

redução das culturas à quantidade pequena de horas/aula seja prejudicial aos formandos, uma vez que o contato com as literaturas será superficial.

Estudo das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

46h

Universidade (B)

A universidade (B) disponibiliza a grade para consulta através do site e é um pólo de cursos na modalidade EaD.

Na Universidade (C) identificamos que a Literatura Africana se resume a mesma quantidade de horas/aula da universidade (A) e a Literatura Afro-brasileira pode estar associada à grade dos dois módulos de Literatura Brasileira totalizando 160 horas/aula. As bibliografias usadas nos cursos dispostos não estão disponíveis para consulta.

122438	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	-	-	40	NORMAL
122436	Literatura Brasileira I	-	-	80	NORMAL
122543	Literatura Brasileira II	-	-	80	NORMAL

Universidade (C)

Apesar de pesquisarmos as literaturas de base étnica negra decidimos acrescentar as aulas de Literatura Brasileira como associada às Literatura Afro-Brasileira já que entendemos esta como associada àquela. Entretanto precisaríamos das bibliografias usadas nas disciplinas para entender melhor como é exposta estas literaturas, visto que não podem ser diminuídas aos estudos das escolas literárias brasileiras, dentro das escolas literárias a inclusão das literaturas questionadas sempre teve à margem dos movimentos.

CONCLUSÕES

Procuramos, nesta pesquisa, redigir sobre a formação dos futuros ingressantes no curso de Letras com habilitação em Português na Baixada Santista e as implicações de uma má formação nas Literaturas Africana e Afro-Brasileira. Nossa preocupação se deu ao observarmos o pouco consumo das literaturas não brancas no percurso histórico do Brasil pelos profissionais já formados que não tiveram uma formação capacitada nestas literaturas.

Consideramos que o contato, mesmo que significativas horas, possa vir a potencializar a leitura de escritoras/es dentro das salas de aula do ensino básico e incorporar nossos dizeres à nossa construção nacional. Ademais, a história dos povos não brancos é marcada por silenciamentos violentos praticados pelo sistema social-econômico do qual estamos inseridos, modificando o modo de perceber a cultura dos povos à margem da sociedade.

As políticas de ação afirmativa garantem que, ao menos nas grades curriculares de licenciaturas, as literaturas abordadas aqui sejam obrigatórias sem um mínimo ou máximo estabelecido de horas/aulas, fica a cargo da instituição escolher como distribuir na estrutura as disciplinas. Observamos então a carência dessa obrigatoriedade no bacharelado que apesar de não seguir no campo da educação deveria acessar essas literaturas visto que fazem parte da fundação histórica das américas.

Acreditamos que o contato com as Literaturas Africana e Afro-brasileira, mesmo que de forma condensada, seja um pequeno avanço para a área, já que antes da Lei 10.639 sancionada em 2003 pouco se discutia sobre as literaturas descritas na grade de formação docente. A modalidade EaD é, de certo, uma modalidade que abrange o público majoritariamente da classe trabalhadora, expandindo o repertório literário da categoria e trazendo a conexão de identidade.

Os autores que usamos para tratar o assunto da pesquisa nos ajudaram a entender como é estabelecido o racismo estrutural do nosso sistema e mais uma vez identificamos que o currículo educacional nacional como um todo, ensino básico e superior, deve ser pensado e repensado a fim de adequar-se às novas críticas para desenvolver-se integralmente.

Em reflexo disso, acrescentamos que formar profissionais para atender à demanda das salas de aula brasileiras deve contribuir para uma formação emancipatória, com acesso democrático e de qualidade, rompendo com a lógica de reprodução das relações sociais nas quais tendem a favorecer a classe privilegiada.

Por fim, nessa análise estabelecemos um paralelo entre aprendizagem e conteúdo a fim de trazer o lugar que as literaturas em questão dentro das formações, e podemos constatar que apesar da curta duração das aulas distribuídas nas grades a distribuição dessas disciplinas é uma conquista das lutas por emancipação dos povos não brancos. A formação integral do futuro educador é um desafio para o sistema de ensino superior brasileiro e acreditamos as instituições têm, em sua conduta, âncoras que são reflexo de uma estrutura social pré-moldadas e o racismo que essa instituição venha a expressar é também parte dessa estrutura.(ALMEIDA, 2021). Com o avanço dos debates sobre o racismo, discriminação racial, igualdade racial, africanidades, intolerância religiosa, questões quilombolas e educação étnico-raciais dentro das universidades, essas passam a fomentar a existência das diversas manifestações e acontece, aos poucos e com reflexões importantes, a descolonização da educação, formando um educador competente em seu exercício.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Fabiana Vilção que acreditou na minha ideia de pesquisa desde o primeiro momento, à equipe docente do IFSP -campus Cubatão pois são profissionais muito competentes e envolvidos com a educação brasileira, sempre dispõem de discussões importantes para o âmbito educacional nos ajudando a acreditar na educação. Por fim, a minha filha que me inspira e me faz ser uma pessoa esforçada.

REFERÊNCIAS

ALBINO, C.A. Ângela e SILVA, F. Andréia. BNCC e BNC da formação dos professores: repensando a formação por competências. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153.

ALMEIDA, Silvio L. de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaia, 2021.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BARBOSA, Raquel L.L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BORGES, C. Maria e NOGUEIRA, L. Adrinelly. A BNC – Formação e a formação continuada de professores. *Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara*, v. 25, n. 1, p. 188-204.

BRASIL. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO) RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

DURHAM, R. Eunice. *et al.* Parecer **CNE/CES 492/2001**. BRASIL.

GATTI, Bernardete **A. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas** / Bernardete A. Gatti; Marina Muniz R. Nunes (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.

hooks, bell. **Olhares Negros: raça e representação**. Trad. S. Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. **Ensinado a transgredir:** a educação como pratica da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação – Episódios de Racismo.** Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social:** desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIBÂNEO, J. C, PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade** (Campinas), Cedes, n.68, especial, dez. 1999, p.239-277.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, M. O. A reconstrução dos cursos de formação do profissional da educação. **Em Aberto** (Brasília), v.12, n.54, p.43-50, abr.-jun. 1992a.

MEC/SEF. **Referenciais para formação de professores.** Brasília: MEC, s. d

MELO, Geovana F. e XIMENES, Priscilla A.S. BNC – Formação dos Professores: da completa subordinação das praticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 739-763.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículos:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2006.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

PEREIRA-DINIZ, E. Julio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira Est. pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia:** Pertecimento, Corpo- Dança, Afroancestral e Tradução Oral africana na Formação de Professoras e Professores. Fortaleza: EdUECE,2015.

ROSA, Allan. **Pedagoginga, autonomia e mocambagem.** Rio de Janeiro, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo:** a afirmação das epistemologias do Sul. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, M. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. In: **Anais do XI Endipe:** Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula. III. Águas de Lindóia, Endipe, 1998. p.11-28.

SERBINO, R. V. et al. (Org.). **Formação de professores.** São Paulo: Editora UNESP, 1998. SEVERINO, Antonio Joaquim. Preparação técnica e formação étnico-política dos professores. In: Barbosa, Raquel L.L. (Org.). **Formação de educadores:** desafios e perspectiva. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da et. al. (Org.). **Por uma revolução no campo de professores.** São Paulo: Editora UNESP, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. – 3ª ed. – 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura**. São Paulo: Global, 2009.